

# Primeira Igreja Batista em Valentina Figueiredo



*Bpa. Simone Ximenes*

*CTB*

*Centro de Treinamento Bíblico*

*Mente de Cristo 2*



## **SUMÁRIO**

01 - AS BEM-AVENTURANÇAS .....	5
02 - PERGUNTAS E RESPOSTAS DAS BEM-AVENTURANÇAS .....	9
03 - A IDENTIFICAÇÃO DE JESUS COM A NATUREZA HUMANA	15
04 - DOMÍNIO DOS IMPULSOS EMOCIONAIS .....	19
05 - JESUS E A CONFIANÇA NAS PROVISÕES DE DEUS .....	23
06 - A AMIZADE DE JESUS .....	29
07 - O MATERIAL SUBORDINADO AO ESPIRITUAL .....	33
08 - CRISTO – VIVENDO NO ESPIRITUAL.....	39
09 - AMOR E SANTIDADE .....	45
10 - AMAR É UMA AÇÃO.....	49
11 - VITÓRIA EM CRISTO .....	55
12 - PROSSEGUINDO PARA O ALVO.....	59
ORAÇÃO FINAL .....	62



## 01 - AS BEM-AVENTURANÇAS

O programa de Deus para a conduta humana é apresentado no sermão do Monte (Mateus 5-7). Essa é a Nova Lei de Jesus Cristo, a lei para a natureza humana perfeita, as leis do reino dos céus. O sermão começa com uma descrição dos cidadãos do reino. Como Jesus começou seu grande sermão sobre a vida do reino com estas oito bênçãos para a vida reta, elas assumem uma importância especial, elas descrevem uma pessoa integralmente abençoada por Deus, que vive conforme o propósito de Deus. As primeiras quatro têm simetria com as outras quatro. Todas elas são necessárias, e o conjunto representa um ser humano completo no propósito de Deus para a humanidade.

### 1. FUNDAMENTO DA FELICIDADE

As primeiras quatro Bem-Aventuranças mostram a necessidade. Os pobres de espírito necessitam de Deus. Os que choram necessitam do Espírito Santo de Deus. Esta é uma razão por que Deus os quebranta: para criar a necessidade ou fazer com que se conscientizem da necessidade. Os mansos necessitam dos outros. Os que têm fome e sede de justiça necessitam de alimento espiritual.

As outras quatro Bem-Aventuranças concentram-se no dar. Os misericordiosos dão a graça de Deus ao mundo. Os limpos de coração dão santidade ao mundo. Os pacificadores lhe dão integridade. Os perseguidos se dão a si mesmos.

As duas partes das Bem-Aventuranças estão em equilíbrio. Deus dá de si mesmo devido à nossa necessidade extrema. Quanto maior é a necessidade, tanto mais abundantemente ele dá. Depois de receber a Cristo, entramos na esfera do altruísmo (a segunda parte). Frequentemente, vamos de uma esfera a outra, de modo que Deus pode continuar desenvolvendo nosso caráter para que sejamos melhores servos.

**Atividade:** Da forma como você vê a sua vida espiritual, você está mais do lado da necessidade ou da doação?

---

### 2. AS CHAVES

As primeiras quatro Bem-Aventuranças – os pobre de espírito, os que choram (quebrantados), os mansos, e os que têm fome de justiça – são a chave para o coração de Deus. Deus ama os necessitados. As pessoas que se enquadram nestas

categorias são mais sensíveis do que as que não se enquadram. Quando recebemos as quatro Bem-Aventuranças, nosso caráter se prepara para algo maior.

As outras quatro Bem-Aventuranças – os misericordiosos, os limpos de coração, os pacificadores, e os perseguidos – são a chave para se alcançar o caráter de Cristo. Devido à nossa necessidade de Deus, ele se entregou a nós, e nós estamos chegando a ser semelhantes a Cristo. Estas quatro virtudes são semelhantes às de Cristo. Nelas, praticamos o altruísmo perfeito, porque temos muito de Deus.

### 3. **FOCO**

As primeiras quatro Bem-Aventuranças focalizam-se em Deus. Na pobreza de espírito, quebrantamento, mansidão e fome, instintivamente nos voltamos para Deus. As outras quatro Bem-Aventuranças fazem com que o pensamento se volte para os outros. Não dirigimos nossa misericórdia a Deus, mas sim, ao nosso próximo. Sob perseguição, demonstramos paz, pureza e graça para com os que nos cercam.

Essa forma de agrupá-las (as primeiras quatro Bem-aventuranças focalizam-se em Deus e as outras quatro Bem-Aventuranças voltam o pensamento para os outros) segue a ordem dos primeiros dois grandes mandamentos. O mandamento mais importante de todos é amar a Deus, e o segundo é amar o próximo (veja Marcos 12.29-31).

### 4. **GRANDEZA**

As primeiras quatro Bem-Aventuranças são a porta para a grandeza. Elas dão origem àquelas virtudes que Jesus disse nos fazem maiores no reino (Marcos 9.35; 10.43; Lucas 22.26-27). A grandeza espiritual não deixa lugar para o orgulho. Chegamos a ser as criancinhas que Cristo mandou que fôssemos (Mateus 18.1-4). Podemos ver exemplos dessas virtudes em grandes homens da Bíblia sedentos de Deus, como Abel, Enoque, Noé e Jeremias.

As outras quatro Bem-Aventuranças são a prática da grandeza. A prática dessas Bem-Aventuranças satisfaz a necessidade de graça e santidade no mundo. A Bíblia apresenta exemplos de grandes homens que as puseram em prática: Abraão, José, Moisés, Davi, Daniel e Paulo.

### 5. **OBJETIVOS**

Deus transforma nossa vida interior com as primeiras quatro Bem-Aventuranças. Nossa necessidade de Deus e dos outros aumenta a profundamente. Quando, desesperados, estendemos, em nossas necessidades, as mãos para Deus,

ele nos prepara em nosso ser interior. Nas outras quatro Bem-Aventuranças, Deus utiliza nossa vida exterior para influenciar o mundo.

Nas primeiras quatro Bem-Aventuranças, Deus utiliza as circunstâncias para manifestar nossas necessidades dele e sua provisão. Quando nos sentimos quebrantados ou pobres de espírito, Deus nos oferece uma bênção espiritual mais profunda do que todas que possamos conhecer nas sendas mais planas da vida. A vida pode nem sempre ser agradável. Muitos de nós tendem a culpar Deus por nossos problemas, mas o propósito de Deus é usar nosso sofrimento em benefício de nossa própria maturidade. Deus se manifesta aos outros mediante a realização das outras quatro Bem-Aventuranças em nossa vida. Deus nos permite usar as circunstâncias para sua glória.

**Atividade:** Você se lembra de uma ocasião em que Deus usou um tempo de dificuldade ou sofrimento para ajudá-lo a amadurecer espiritualmente? Em caso positivo, descreva brevemente esta experiência:

---

---

---

***“Meu Senhor Jesus, sofreste muito para atingir grandes propósitos.***

***Meu lado humano preferiria um caminho mais fácil.  
Ajuda-me a estar disposto a sofrer as provas da vida  
enquanto o Pai desenvolve estas virtudes em mim.  
Quero ser ‘perfeito e completo, não faltando em coisa  
alguma’. Amém.”***





## 02 - PERGUNTAS E RESPOSTAS DAS BEM-AVENTURANÇAS

### 1. Os Pobres de Espírito:

Qual é o princípio desta Bem-Aventuraça?

---

Para que esta virtude da vida é uma chave?

---

Como você define a expressão os pobres de espírito?

---

---

Deus tem usado alguma circunstância para desenvolver esta virtude em sua vida?  
Descreva brevemente a situação:

---

---

Que ato de adoração esta Bem-Aventuraça inspira?

---

---

### 2. Os Que Choram:

Qual é o princípio desta Bem-Aventuraça?

---

Para que esta virtude da vida é uma chave?

---

Como você define a expressão os que choram?

---

---

Deus tem usado alguma circunstância para desenvolver esta virtude em sua vida?  
Descreva brevemente a situação:

Que ato de adoração esta Bem-Aventura inspira?

---

---

**3. Os Mansos:**

Qual é o princípio desta Bem-Aventura?

---

Para que esta virtude da vida é uma chave?

---

Como você define a expressão os mansos?

---

---

Deus tem usado alguma circunstância para desenvolver esta virtude em sua vida?  
Descreva brevemente a situação:

---

---

Que ato de adoração esta Bem-Aventura inspira?

---

---

**4. Fome de Justiça:**

Qual é o princípio desta Bem-Aventura?

---

Para que esta virtude da vida é uma chave?

---

Como você define a expressão os que tem fome de justiça?

---

---

Deus tem usado alguma circunstância para desenvolver esta virtude em sua vida?  
Descreva brevemente a situação:

---

---

Que ato de adoração esta Bem-Aventura inspira?

---

---

### **5. Os Misericordiosos:**

Qual é o princípio desta Bem-Aventura?

---

Para que esta virtude da vida é uma chave?

---

Como você define a expressão os misericordiosos?

---

---

Deus tem usado alguma circunstância para desenvolver esta virtude em sua vida?  
Descreva brevemente a situação:

---

---

Que ato de adoração esta Bem-Aventura inspira?

---

---

### **6. Os Limpos de Coração:**

Qual é o princípio desta Bem-Aventura?

---

Para que esta virtude da vida é uma chave?

---

Como você define a expressão os limpos de coração?

Deus tem usado alguma circunstância para desenvolver esta virtude em sua vida?  
Descreva brevemente a situação:

---

---

Que ato de adoração esta Bem-Aventura inspira?

---

---

### **7. Os Pacificadores:**

Qual é o princípio desta Bem-Aventura?

---

Para que esta virtude da vida é uma chave?

---

Como você define a expressão os pacificadores?

---

---

Deus tem usado alguma circunstância para desenvolver esta virtude em sua vida?  
Descreva brevemente a situação:

---

---

Que ato de adoração esta Bem-Aventura inspira?

---

---

### **8. Os Perseguidos por Causa da Justiça:**

Qual é o princípio desta Bem-Aventura?

---

Para que esta virtude da vida é uma chave?

---

Como você define a expressão os perseguidos por causa da justiça?

---

---

Deus tem usado alguma circunstância para desenvolver esta virtude em sua vida?  
Descreva brevemente a situação:

---

---

Que ato de adoração esta Bem-Aventura inspira?

---

---

***“Justo Juiz, com freqüência meu mundo condena os que te servem.***

***Sei de alguns que têm sido perseguidos por falar em teu nome.***

***Peço-te que julgues tal conduta com tua justiça imparcial.***

***Há conflito ao meu redor.***

***Ajuda-me a ser o pacificador que queres que eu seja.***

***Ajuda-me a levar fielmente a cabo o ministério da reconciliação***

***que me tens confiado.***

***Amém”.***



## 03 - A IDENTIFICAÇÃO DE JESUS COM A NATUREZA HUMANA

Jesus demonstrou uma ampla gama de emoções humanas. Entretanto, Jesus jamais pecou na forma como manifestou suas emoções. Esta é uma área em que se torna difícil evitar o pecado. Temos explosões emotivas. Manifestamos indevidamente as emoções. Deixamos que nossas emoções guiem nossa conduta e nos conduzam a atos pecaminosos. Nosso desejo é que você aprenda a dominar suas emoções seguindo o exemplo de Jesus.

### 1. A Ênfase de Deus na Pessoa Interior

A mente tem sido sempre mais importante para Deus que a conduta exterior. No Antigo Testamento, a ênfase estava no coração. Às vezes, a Bíblia emprega a palavra coração onde nós empregariamos a palavra mente. Por exemplo “Aplica o teu coração à instrução” (Provérbios 23.12). Jesus empregou a palavra coração com o mesmo sentido: “Mas Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que pensais o mal em nossos corações?” (Mateus 9.4).

Sentimo-nos geralmente satisfeitos se nossa ação exterior visível satisfaz as expectativas da sociedade e os requisitos de Deus. Deus olha a pessoa interior. Ele disse a Samuel: “O homem olha para o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (1 Samuel 16.7). No sentido mais estrito do Novo Testamento, podemos dizer que o Senhor olha para a nossa mente. Deus está mais interessado na pessoa interior que na ação exterior.

A ação exterior reflete o que há no interior. Talvez não cometamos o ato manifesto do adultério, mas Jesus disse: “Todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5.28). Cristãos que têm horror de cometer assassinato continuam em pecado quando agasalham o ódio em seu coração (Mateus 5.21-22). Caim foi o primeiro culpado do pecado invisível da inveja antes que cometesse o pecado visível do assassinato de Abel (Gênesis 4.5).

Jesus se identificou deliberadamente com a vida simples e cotidiana das pessoas comuns, para que pudéssemos identificar-nos com ele. Jesus optou por identificar-se com os humanos mais humildes. Um problema que enfrentamos é considerar Jesus Cristo demasiado grande ou elevado para imitá-lo. Porém, Jesus esmerou-se especialmente para identificar-se com as pessoas mais humildes e insignificantes, a fim de convidar-nos a nos identificarmos com ele.

Jesus não foi batizado por causa dos seus pecados, mas para identificar-se com os pecadores. Uma sua vida imaculada, Jesus revelou a natureza perfeita do

ser humano como ele nos criou. Um Deus perfeito se fez homem perfeito por amor de nós. Podemos e devemos ser como ele.

## 2. As Emoções “Negativas” de Jesus

Jesus sentiu muitas emoções humanas, tanto negativas quanto positivas. Dessa forma, Jesus revelou uma vida afetiva normal e saudável. Deus tem emoções, como o demonstra com toda a clareza o antigo testamento. Deus pode irar-se (Números 25.3), sentir ciúmes (Êxodo 20.5), amar (Jeremias 31.3), e ser compassivo (lamentações 3.22). Jesus não reprimiu nenhuma emoção legítima. Sua vida nos mostra toda a gama de emoções humanas.

Três vezes o Novo Testamento menciona que Jesus irou-se. Conforme você lê os relatos observa que a atitude de Jesus não foi um acesso de cólera: Primeiro, ele manifestou zelo pela casa de seu Pai. Jesus planejou cuidadosamente suas ações e dedicou tempo em fazer um açoitado antes de manifestar a ira que ele e seu Pai sentiram pela profanação do templo.

Segundo, Jesus se indignou com seus discípulos. Eles haviam tentado impedir que as pessoas levassem, suas crianças para que ele as abençoasse. Nesta ocasião, “indignou-se” (Marcos 10.14). Raramente Jesus manifestou esta emoção. É evidente que tal atitude foi ofensiva a Jesus. Ele desejava que as crianças chegassem até ele.

Terceiro, os fariseus foram ver Jesus e lhe pediram um sinal do céu. Ironicamente, esta petição ocorreu imediatamente depois de Jesus ter alimentado quatro mil pessoas. Marcos nos diz que Jesus “suspirou profundamente em seu espírito” (Marcos 8.12) – um exemplo extraordinário de desaprovação.

Quatro vezes o Novo Testamento descreve Jesus pesaroso e comovido. A primeira vez, quando da morte de Lázaro. Jesus “comoveu-se em espírito, e perturbou-se” ao ver Maria chorar (João 11.33). Jesus “turbou-se em espírito” quando anunciou a traição de Judas (João 13.21). No Getsêmane, na noite anterior à sua morte, Jesus “começou a ter pavor e angustiar-se” (Marcos 14.33). Jesus foi capaz de sentir uma aflição profunda. Os dois gritos de angústia por Jerusalém indicam um intenso amor que foi profundamente ferido: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que a ti são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha junta a sua ninhada debaixo das asas, e não quiseste!” (Lucas 13.34). Em outra ocasião, quase ouvimos o gemido em sua voz quando disse: “Ah! Se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos” (Lucas 19.42).



**Atividade:**

Relacione abaixo algumas emoções “negativas” manifestadas por Jesus:

---

---

Cite algumas emoções negativas que você tem manifestado:

---

---

Como você avaliaria a maneira como regularmente expressa as emoções negativas?

- Sempre ajo de maneira apropriada (correta).
- Às vezes bem, porém outras vezes explodo.
- Tenho medo de geralmente expressar emoções negativas de forma não apropriada.

3. **As emoções Positivas de Jesus**

Jesus manifestou *desejo e esperança* antes da última ceia. Disse ele aos seus discípulos: “Tenho desejado ardentemente comer convosco esta páscoa, antes da minha paixão” (Lucas 22.15). Jesus havia esperado este momento! Esperança é uma virtude rara. Às vezes, consideramos a esperança apenas como um recurso desesperado: “Espero que ao final as coisas saiam bem”. No Novo Testamento, entretanto, a esperança é o desfrute presente de uma bênção futura. Jesus Cristo sabia como sairiam as coisas. Para Jesus, a ceia era uma ocasião feliz. Ele havia sonhado com ela.

Uma vez Jesus disse que estava *alegre*. A alegria é o festejo do constante gozo interior. A alegria ocorre quando o gozo se expressa em uma ocasião especial. Ao sair para Betânia a fim de levantar Lázaro dentre os mortos, Jesus disse aos discípulos: “Lázaro morreu; e por vossa causa, folgo de que eu lá não estivesse, para que creiais” (João 11.14-15). A alegria foi uma característica de Jesus. Quando os setenta voltaram de sua missão, “exultou Jesus no Espírito Santo” (Lucas 10.21). Jesus também expressou alegria na noite da última ceia, próximo de enfrentar a cruz. Talvez, seja aí onde muitos de nós perdemos a atitude de Cristo mais que em qualquer outro aspecto. Preocupamo-nos com os problemas do amanhã. Todo o tempo dessa noite de Páscoa teria sido de intenso terror para qualquer outro ser humano “se pudesse ser capaz de saber o que aconteceria nas próximas horas”. Deliberadamente, Jesus não entrou nesse terror extremo até chegar ao Getsêmane. Mesmo durante a última ceia, Jesus estava alegre. Jesus sentiu alegria!

Cinco vezes os Evangelhos mencionam Jesus tendo compaixão. Em três delas, sentiu compaixão de uma multidão. As grandes multidões despertavam sua piedade. Jesus via a grande necessidade do povo. Uma vez, quando começou a curar um leproso, “Jesus compadeceu-se dele” (Marcos 1.41). Quando Jesus se encontrou com o cortejo fúnebre de um jovem de Naim, o deteve. A mãe do jovem era viúva, e Jesus “encheu-se de compaixão por ela” (Lucas 7.13). Ele tinha um coração terno pelos necessitados e sofredores. Em todas estas ocasiões, Jesus satisfaz as necessidades e ajudou os que sofriam.

A suprema emoção de Jesus Cristo é o amor. Menciona-se o amor de Jesus mais que qualquer outra emoção. Quando o jovem rico foi ter com Jesus, este “olhando para ele, o amou” (Marcos 10.21). Quando Lázaro ficou enfermo. Maria e Marta enviaram uma mensagem a Jesus: “Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas” (João 13.1). Um pouco mais tarde Jesus disse: “Como o Pai me amou, assim também eu vos amei” (João 15.9). Para evitar mencionar seu próprio nome, João se referiu a si mesmo como o discípulo “a quem Jesus amava.” (João 13.23). O amor é a emoção dominante na mente de Cristo.

### **Atividade:**

Quais as emoções positivas que você acha que precisam ser mais desenvolvidas por você?

---

Descreva uma oportunidade em que você acha que Deus gostaria que você expressasse suas emoções de forma positiva:

---

Repasse as atitudes relacionadas com as virtudes de Cristo em Mente de Cristo I.

***“Maravilhoso conselheiro,  
envolvo-me em demasiados problemas  
por causa de meus impulsos emocionais.  
Às vezes parecem incontrolláveis.  
Serei capaz alguma vez de dominar esses impulsos?  
Ensina-me com o exemplo de Jesus  
a expressar corretamente minhas emoções.  
Quero dar-te honra e brilhar como uma luz em um mundo de trevas.  
Eu te agradeço porque me ajudarás  
a desejar as coisas boas e me capacitarás para fazê-las.  
Amém.”***

## 04 - DOMÍNIO DOS IMPULSOS EMOCIONAIS

Observe na vida de Cristo a ausência de emoções negativas tais como o pessimismo, o desalento, a dúvida, o cinismo, a desconfiança e a melancolia. Ele não tinha fobias. Jesus nunca se preocupou com relação aos problemas de sua vida, tais como os freqüentes fracassos de seus discípulos, seu relacionamento difícil com as autoridades, o repúdio que ele sofreu por parte do povo de sua cidade natal, ou o terror da cruz.

Segundo o exemplo de Jesus, as emoções são normais e típicas do ser humano criado por Deus. As emoções de Jesus, porém, eram próprias de sua natureza e não estavam sujeitas a impulsos. Expressavam-se quando a ocasião o requeria. Já vimos que Deus nunca “se enfurece”. A ira de Deus é uma parte permanente, inalterada e santa de seu caráter. Deus reserva a si a expressão de suas emoções para os momentos em que necessitamos conhecer a importância de sua santidade. Nem sempre percebemos as diversas emoções de Deus, porém sempre elas estão presentes.

**Atividade:** Explique com suas palavras as emoções de Jesus:

---

---

---

A expulsão dos cambistas do templo não foi um ato irracional, irrefletido ou impulsivo. Serena e deliberadamente, Jesus manifestou a justa ira da santidade inalterável. Até que a santidade absoluta consuma todo o nosso ser, faremos bem em não tratar de expressar a justa ira. As emoções de Jesus eram próprias de sua natureza controlada totalmente pelo Espírito e inalteráveis.

Que emoções estão sujeitas aos impulsos? As emoções que nos dominam de repente são quase sempre negativas – ira, lascívia, vingança. Além disso, são as mais difíceis de serem dominadas. Agimos antes de pensar. A Bíblia dá forte ênfase à vontade quando se refere à mente. A mente espiritual conscienciosamente coloca a vingança nas mãos do Senhor (Hebreus 10.30). A mente de Cristo tem emoções negativas e positivas, porém estão sujeitas à vontade. Sua expressão pública está sujeita à sabedoria divina.

**Atividade:**

Qual é a melhor maneira de evitar a expressão impulsiva das emoções negativas?

- ( ) Quando sinto uma emoção em estado crescente, espero ter força suficiente para contê-la e fazer a coisa certa.
- ( ) Fixo, renovo e cinjo a minha mente, a fim de poder usar a minha vontade para escolher a emoção correta quando surgir uma emoção negativa.

**Jesus e a Sabedoria** – Jesus nunca deixou de usar seu intelecto para fazer avançar a obra de Deus. Já na idade de doze anos, Jesus estava envolvido nos negócios de seu Pai. No templo, Jesus foi receptivo ao ouvir os mestre. Eles o interrogavam e “se admiravam da sua inteligência e das suas respostas” (Lucas 2.47). Jesus tinha um conhecimento extraordinário e fazia um uso excepcional do Antigo Testamento.

Jesus demonstrou um bom intelecto e uma resposta rápida. Quando os principais sacerdotes, escribas e anciãos exigiram dele que provasse sua autoridade, Jesus remeteu a pergunta deles ao batismo de João e ao propósito divino de Deus (Lucas 20.3-4). Jesus respondeu à pergunta sobre dar o tributo a César dizendo que tanto a autoridade civil como a divina devem receber seu devido reconhecimento (Lucas 20.27-38). Os propósitos de Deus eram a fonte de suas fáceis respostas

Mais importante para Jesus era pôr em prática a sabedoria. A sabedoria bíblica é tanto acessível à pessoa sem instrução como à de formação acadêmica. A sabedoria era importante para a mente judaica. Uma seção bíblica de seus escritos sagrados é denominada de “Livros de Sabedoria”: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Quando menino, Jesus “crescia em sabedoria” (Lucas 2.52). O aspecto diferenciado e a profundidade do ensino de Jesus levavam seus ouvintes a se maravilhare. Fanando sobre seu ensino, Cristo afirmou: “As palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida” (João 6.63). Frequentemente Jesus citou as Escrituras como um meio de resistir a Satanás durante sua tentação no deserto. A Bíblia é uma inesgotável fonte de sabedoria para os que estejam dispostos a pagar o preço de dedicar tempo ao aprendizado da Palavra de Deus.

Paulo diz que em Cristo “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Colossenses 2.3). Cristo estava tão fortemente identificado com a sabedoria, que Paulo se refere a Ele como a “sabedoria de Deus” (1 Coríntios 1.24). Tiago 3.17 descreve com toda a clareza a sabedoria de Deus, que é Jesus Cristo! É sábio demonstrar a mente de Cristo.

**Atividade:**

Refleta sobre seu progresso em chegar à semelhança de Cristo. Você está crescendo?

---

---

---

Repasse as atitudes relacionadas com as virtudes de Cristo em Mente de Cristo I.

***“Senhor, confesso que necessito de tua sabedoria.  
Minha sabedoria humana não é suficiente  
para os problemas com que me deparo.  
Eu estou plenamente agradecido  
pelo fato de conheceres todas as coisas  
e compreenderes todas as coisas.  
Faze com que eu cresça em tua sabedoria  
para teus propósitos e para a tua glória.  
Continua desenvolvendo em mim as virtudes da sabedoria  
divina.  
Faze-me puro, pacífico, moderado, tratável,  
misericordioso, frutífero, firme e sincero.  
Amém.***



## 05 - JESUS E A CONFIANÇA NAS PROVISÕES DE DEUS

### 1. O Exemplo de Jesus:

Tanto com seu exemplo como com seu ensino, Jesus não deixou dúvida alguma de que dava pouco valor aos bens deste mundo. O lugar escolhido para o seu nascimento foi um estábulo. A maior parte de sua vida, Jesus foi um homem de trabalho, um carpinteiro. Durante seu ministério, ele disse: “As raposas têm covis, e as aves dos céus têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lucas 9.58). No momento de sua morte, o único bem material de Jesus era a roupa sobre a qual os soldados lançaram sorte.

### 2. O Ensino de Jesus:

Em seu ensino, Jesus pôs em contraste as verdadeiras riquezas com as riquezas injustas (Lucas 16.11). Jesus advertiu contra acumular riquezas terrenais e aconselhou a seus seguidores que ajuntassem “tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam” (Mateus 6.20). Com respeito a essa advertência, deu um importante princípio: “Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mateus 6.21).

### Atividade:

Sendo absolutamente sincero consigo mesmo, onde você diria que está a maioria de seus tesouros?

( ) No céu      ( ) Na terra      ( ) Não acho que tenho tesouro algum

Jesus pôs um limite firme e preciso com relação ao amor às coisas materiais, ao dizer: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e as riquezas” (Mateus 6.24). Um dos maiores adversários de Deus é o êxito econômico-financeiro terrenal. Podemos ter bens e usá-los sabiamente, como as mulheres que apoiaram Jesus e seus discípulos no ministério. Porém, o grande perigo é que o possuidor da riqueza a adore. Jesus advertiu severamente: “O que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação” (Lucas 16.15).

**A mente de Cristo coloca Deus acima  
De todas as coisa do mundo.**

### 3. **A Solução para o Amor às Coisas Materiais:**

A avareza nos fará aferrar-nos às coisas para usá-las egoisticamente. Em Efésios 5.5, a avareza é descrita como idolatria: adoração de um deus falso. Jesus disse ao jovem rico que repartisse seus bens com os pobres, porque eles haviam se transformado num deus falso. O melhor remédio para o amor às coisas materiais é dar com alegria. Repetidamente, Jesus exortou a dar com alegria. No Sermão do Monte, ele ordenou: “Dá a quem te pedir, e não voltes as costas ao que quiser que lhe emprestes” (Mateus 5.42). Jesus também advertiu que o ato de dar deve ser em secreto. Não devemos anunciá-lo publicamente (Mateus 6.2-4). Deus só está interessado nas motivações do nosso coração.

#### **Atividade:**

Cite uma maneira de evitar ou livrar-se de um espírito que ame as coisas materiais:

---

O dinheiro pode chegar a converter-se em um deus poderoso que exige lealdade de uma maneira sutil, mas eficaz. A atitude de Cristo permite a participação em transações financeiras, mas nos adverte que podem ser perigosas. O dinheiro em si não é bom nem mau, e pode ser usado para propósitos mundanos ou para Deus. Devemos ser prudentes e ter uma atitude espiritual em seu uso. Devemos estar dispostos a dar, como fiéis mordomos que somos dos recursos de Deus.

#### **Atividade:**

Pergunte a Deus se há algo que ele quer que você entregue como uma forma de colocar um fim no seu amor às coisas materiais. Se Deus lhe revelar algo, pergunte onde ou a quem deve dá-lo. Talvez você tenha que dispor a mente e o coração para dar e, em seguida, estar atento à oportunidade que Deus lhe apresentar. Se Deus dirigi-lo a dar de uma maneira especial, descreva abaixo o que e a quem:

---

---

---

Jesus ensinou que Deus se encarrega de prover às necessidades de seus filhos. Em duas passagens paralelas (Mateus 6.25-34 e Lucas 12.22-32). Jesus diz que Deus cuida das aves e dos lírios. Já que Deus cuida deles, sem dúvida cuidará



de seus filhos, que são muito mais valiosos. Na passagem de Lucas, Jesus prometeu mais do que coisas como alimento e roupa: “Não temas, ó pequeno rebanho! Porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino” (Lucas 12.32).

Desde seus últimos anos de adolescência, Jesus trabalhou como carpinteiro. Ele mostrou que o trabalho é bom e útil. Depois que Jesus começou seu ministério, Deus satisfaz suas necessidades materiais mediante o ministério de algumas mulheres “que (o) serviam com os seus bens” (Lucas 8.3). Jesus não lhes permitiu que entregassem sua riqueza, como fez com relação ao jovem rico. A riqueza não era o deus delas. Elas haviam devotado seu amor e sua devoção a Cristo. Graças ao que elas deram, Deus permitiu que Jesus e seus discípulos dedicassem todo seu tempo ao ministério. Portanto, Jesus não estava preocupado em satisfazer suas necessidades diárias. Deus as satisfaz. Jesus Cristo disse que Deus o fará também por nós.

#### **4. Aprendendo a Confiar (prática):**

Quando fui pela primeira vez convidado a fazer uma conferência sobre A Mente de Cristo, preparei um folheto com gráficos para tornar os conceitos bem claros. Sobressaltei-me quando tomei conhecimento do custo da impressão. O impressor calculou que a impressão inicial seria de uns mil dólares. Verificamos nossa conta bancária, e lá havia trinta e sete dólares. O ministério público era novo para mim, e não podia ver a maneira de tornar realidade o que parecia ser um chamamento de Deus. Meus estudos da vida de Jesus me haviam convencido de que Deus satisfará uma genuína necessidade no ministério. Esta é a forma como Jesus trabalhou. Minha esposa e eu sabíamos que a impressão do folheto demandaria um milagre. Por alguma razão, tivemos a fé e a ousadia de pedir a deus que o folheto fosse impresso. Baseamos nossa petição no exemplo de Jesus. O tesoureiro de minha igreja me chamou com uma estranha mensagem. Disse-me: “Há um empresário em nossa igreja que acaba de fazer uma importante transação. Ele passou por aqui esta manhã para nos dizer que teve um superávit inesperado. Ele disse que Deus lhe falou para dar a você o superávit”. O cheque que ele tinha para mim era no valor exato de mil dólares! Alegremente levei o folheto ao impressor. Embora nunca me houvesse emocionado por receber uma conta de cobrança, dessa vez esperava ansioso a chegada da fatura. Deus me estava mostrando que ele satisfaz as necessidades de seus filhos. Três semanas depois, o envelope da conta era o primeiro de toda minha correspondência! Abri, feliz, o envelope; porém, a fatura era no valor de mil e noventa e sete dólares. Meu coração desabou. Tínhamos os mil dólares, porém faltavam os noventa e sete. Com o coração pesado, abri o resto da correspondência. O terceiro envelope era de um companheiro, que me disse que havia estado orando por meu ministério.

Dizia-me que Deus lhe havia revelado que eu tinha uma necessidade e que ele devia satisfazê-la. Incluía o cheque no valor de cem dólares. Esse dinheiro chegou junto com a fatura da gráfica! Eu sabia que Deus o havia provido! Jesus viveu uma vida pela fé, e ele quer que façamos o mesmo.

**A preocupação não resolve nada;  
pelo contrário, desperdiça esforço mental e não caracteriza a atitude de  
Cristo.**

**5. A Percepção de Jesus Sobre o Tempo Oportuno:**

Jesus jamais pareceu apressado. Nunca mostrou sinais de preocupação pelo tempo. Quando ia curar a filha de Jairo, Jesus interrompeu a viagem para curar a mulher com um fluxo de sangue (Lucas 8.43-48), mesmo sabendo que a menina morreria se ele demorasse. Tampouco a iminente enfermidade ou a morte atrapalharam o itinerário de Jesus. Quando recebeu o aviso de que Lázaro estava doente, “ficou mais dois dias no lugar onde se achava” (João 11.6). Jesus sabia o que faria, e estava mais interessado na obra suprema de Deus que na enfermidade momentânea de Lázaro. A ressurreição de Lázaro foi o fator decisivo na decisão do sinédrio de matar a Jesus (Lucas 11.53).

**Atividade:**

Assinale abaixo todas as palavras que normalmente descrevem seus sentimentos e pensamentos sobre o tempo. Assinale os que aparecem na maioria das vezes.

- |  |                                      |                                       |
|--|--------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> enraivecido       | <input type="checkbox"/> confiante   | <input type="checkbox"/> frustrado    |
| <input type="checkbox"/> sossegado         | <input type="checkbox"/> preocupado  | <input type="checkbox"/> calmo        |
| <input type="checkbox"/> sereno            | <input type="checkbox"/> precipitado | <input type="checkbox"/> apressado    |
| <input type="checkbox"/> inconstante       | <input type="checkbox"/> impaciente  | <input type="checkbox"/> entusiasmado |
| <input type="checkbox"/> pronto a desistir | <input type="checkbox"/> tenso       | <input type="checkbox"/> ocioso       |

A referência de Jesus a seu “tempo” implicava um grande sacrifício. Depois que os irmãos de Jesus o desafiaram a ir à festa dos Tabernáculos e a atrair a atenção das multidões, Jesus afirmou: “Ainda não é chegado o meu tempo; mas o vosso tempo sempre está presente” (João 7.6). Jesu regulou cada fase de seu ministério com relação a esse acontecimento. Mais tarde, durante essa mesma festa, Jesus fez frente a algumas das objeções dos líderes religiosos. Jesus declarou que conhecê-lo era conhecer o Pai. Embora essa afirmação tivesse deixado os líderes enfurecidos, “ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora” (João 8.20). Depois de afirmar “antes que Abraão existisse, eu sou..., saiu” (João 8.58-59). Perto do fim, “quando se completavam os dias para

sua ascensão, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém” (Lucas 9.51). Provavelmente, na segunda-feira, da semana de sua crucificação, Jesus disse: “ É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem” (João 12.23). No Getsêmane, Jesus despertou os discípulos que dormiam, dizendo-lhes: “É chegada a hora” (Marcos 14.41). Toda a vida de Jesus se concentrou no momento preciso de ser sacrificado.

**Atividade:**

Você descreveria Jesus como perseverante ou indeciso?

---

Você descreveria a si mesmo como perseverante ou indeciso?

---

Compartilhe com Deus seu desejo de trabalhar unicamente para ele. Decida seguir a Deus dia a dia, seguindo a agenda dele, e não a sua.

Reveja sua lista relacionada com os bens em Mente de Cristo I.

***“Senhor Jesus, tu és o Herdeiro de Tudo;  
e eu sou co-herdeiro contigo.***

***Admito que vivo como pobre, em vez de viver como herdeiro do reino.***

***Não tenho aprendido a entender nem a valorizar as riquezas e os tesouros que tu tens colocado à minha disposição.***

***Admito também que tenho um grande apego às coisas do mundo.***

***Ensina-me a negar-me a mim mesmo e a entregar-te a propriedade de minhas coisas.***

***Desejo estar completamente livre do apego às coisas, para que possa seguir-te e viver de acordo com o teu exemplo.***

***Amém.”***



## **06 - A AMIZADE DE JESUS**

Jesus era uma pessoa que fazia muitos amigos, e os fazia com facilidade. Foi convidado às bodas de amigos da família e as abençoou (João 2.1-11). Com frequência, Jesus aceitava convites para cear. Ele exaltava a amizade. Suas amizades eram profundas. Frequentemente visitava a família de Maria, Marta e Lázaro em Betânia. João nos diz que Jesus os amava (João 11.5). Com toda a confiança, Maria e Marta mandaram buscar Jesus quando Lázaro ficou doente (João 11.3). Já temos analisado a virtude de ser tratáveis. Jesus demonstrou essa virtude em relação a seus amigos. Jesus também foi fiel a seus amigos. Esteve junto deles nos momentos de necessidades e supriu suas necessidades. Quando Jesus visitou a casa de Simão Pedro, curou a sogra dele. Jesus amava a seus amigos, e era fiel e tratável. Por sua vez, os amigos de Jesus eram fiéis a ele. As mulheres permaneceram junto à cruz em circunstâncias terríveis (Mateus 27.55) e depois foram ao sepulcro (Mateus 28.1). José de Arimatéia enfrentando a possível zombaria de seus colegas, pediu com ousadia permissão para sepultar Jesus (Mateus 27.57-58). Nicodemos também participou deste labor (João 19.39). Jesus inspirou firmeza em seus amigos.

Os amigos de Jesus eram seus discípulos. Ele os designou para que “estivessem com ele” (Marcos 3.14). Jesus mostrou seu amor supremo ao dar sua vida por seus amigos (João 15.13). Jesus lhes disse: “Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai dei-vos a conhecer” (João 15.15).

No círculo íntimo dos doze discípulos, Jesus cultivou um vínculo ainda mais estreito com Simão Pedro, Tiago e João. Às vezes, permitiu a esses homens serem testemunhas de experiências mais pessoais (Marcos 5.37). Jesus os levou ao monte da transfiguração (Marcos 9.2), e lhes permitiu vislumbrar a glória divina. Também os levou consigo ao Getsêmane, ao lugar onde iria orar (Marcos 14.33). Em vista do extraordinário sofrimento ao orar ali, Jesus esperava que eles velassem, ou seja, orassem com ele (Marcos 14.34). João se auto designou de o discípulo a quem Jesus amava. Jesus escolheu a Simão na oração em que anunciou que Satanás havia pedido permissão para cirandar (peneirar) os discípulos como trigo (Lucas 22.31-32). Mais adiante, o anjo recebeu instruções especiais de informar Pedro sobre a ressurreição (Marcos 16.7), provavelmente porque Pedro havia negado ao senhor. Jesus cuidou de prover às necessidades de seus amigos. As amizades de Jesus duravam; seus amigos tinham grande lealdade para com ele; e Jesus interessava-se pelas necessidades e seus amigos.

### **O Modo de falar de Jesus:**

De acordo com 1 Pedro 2.22-24, Pedro nos diz que na boca de Jesus “não se achou engano” (v.22). “Quando injuriado” (afrontado e ofendido verbalmente), Jesus não replicava no mesmo tom. “Quando padecia”, não respondia com palavras ameaçadoras. Jesus mostrou perfeita temperança e domínio de si mesmo em seu modo de falar.

Grande parte do que Jesus falou, ele o disse por meio de ensino e pregação. Ele era o Mestre dos mestres, e percorria “todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles” (Mateus 9.35). Uma parte de seu ensino foi conceitual, como no Sermão do Monte. Jesus também ensinou com frequência por meio de parábolas (Marcos 4.2). Os preceitos tinham a ver com o caráter espiritual do reino de Deus, e eram tão radicalmente distintos do legalismo da época, que frequentemente as multidões se maravilhavam (Marcos 6.2).

Apresentamos abaixo outras maneiras como Jesus empregou seu modo de falar:

- Jesus mostrou habilidade extraordinária no emprego de perguntas como recurso didático.
- Às vezes, advertiu sobre dificuldades e tentações vindouras.
- No geral, Jesus respondia às perguntas que lhe eram feitas. Entretanto, não respondeu à exigência por parte dos fariseus de um sinal.
- Jesus respondeu com grande lógica à acusação de que ele expulsava demônios pelo poder de Belzebu (Mateus 12.24-29).
- Às vezes, repreendeu severamente pessoas e cidades insensíveis.
- Repreendeu inclusive seus discípulos por sua falta de fé.
- Jesus denunciou a hipocrisia dos fariseus.
- Em ocasiões excepcionais, elogiou as pessoas por sua fé ou fidelidade.
- Com frequência, o Senhor disse às pessoas que não tivessem medo.

Jesus economizava palavras, porém não o fazia por timidez. Suas palavras sempre foram apropriadas e oportunas. Se alguém necessitava de estímulo, Jesus falava quando a ocasião o exigia. As palavras de Jesus eram claras e pertinentes. Ele disse: “Digo-vos, pois, que de toda palavra fútil que os homens disserem, não de dar conta no dia do juízo” (Mateus 12.36).

### **Atividade:**

Quão importante é para você ser cuidadoso na forma de falar?

- ( ) Não muito importante. Já estou salvo. O que faço, agora não importa muito.
- ( ) Muito importante. Deus guarda um registro de cada uma das minhas palavras descuidadas, e terei de prestar-lhe conta no dia do juízo.
- Repasse o que você aprendeu sobre domínio próprio em Mente de Cristo I.

***“Senhor Jesus,  
alegro-me muito porque escolheste ser amigo dos pecadores.  
De outro modo perderia tua amizade.  
Desejo muito ser teu amigo; assim, prometo fazer o que me  
mandares.  
Enquanto estudo tua Palavra, ajuda-me a identificar o que  
desejas de mim,  
de modo que te obedeça. Anelo a comunhão contigo.  
Abro meu coração e te convido a que entres e vivas em mim.  
Amém.”***





## 07 - O MATERIAL SUBORDINADO AO ESPIRITUAL

Frequentemente, muitos de nós estamos concentrados no mundo material em que vivemos. O mundo exige que nos vistamos de certo modo, que causemos determinada impressão, que amemos certas coisas e nos associemos a determinadas pessoas. Jesus disse dos escribas e fariseus: “Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo” (João 8.23). O sistema do mundo tem controles com os quais Satanás manipula as pessoas do mundo para atingir seus próprios fins. Quando você se concentra em seus propósitos, e não nos propósitos de Cristo, você é deste mundo.

Temos visto que um dos propósitos de Deus ao vir à terra era ensinar-nos a levar uma vida verdadeiramente humana, conforme o propósito de Deus. Por isso, Deus se fez carne. Por essa razão, você está procurando imitar a natureza humana perfeita, vista na vida de Jesus. O mais importante de todos os aspectos do gênero humano é sua natureza espiritual conforme o propósito de Deus. Jesus nos deu o exemplo do que é esse tipo de vida.

### 1. **Jesus Enfatizou o espiritual Sobre o Material:**

Jesus não tinha nada a ver com o sistema deste mundo. Ele disse aos judeus: “Eu não sou deste mundo” (João 8.23). Os discípulos ouviram Jesus dizer: “Vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim” (João 14.30). Jesus afirmou a Pilatos: “Meu reino não é deste mundo” (João 18.36). Jesus treinou tão bem os seus discípulos, que, no final de seu tempo na terra, disse em sua oração intercessória: “Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo” (João 17.16). O mundo é contrário aos propósitos espirituais de Deus.

### **Atividade:**

Como discípulo de Cristo, qual deve ser a minha atitude neste mundo?

---

Jesus viveu sua vida perfeitamente no reino espiritual. Ele fez sua obra consciente de que o espiritual tem controle sobre o material. O material obedece ao espiritual. O ser interior de Jesus irradiava um poder que afetava todas as pessoas e coisas que o cercavam. Jesus podia invocar e usar forças espirituais. Quando apaziguou a tempestade, o espiritual teve domínio sobre o físico (Marcos 4.36-41). Ao alimentar cinco mil pessoas, as energias espirituais atuaram sobre a matéria. A enfermidade e todo tipo de doença física cediam ante a palavra de

Jesus. Onde quer que Jesus ia, o mundo material era profundamente tocado e transformado pelo espiritual.

## **O melhor do material está em todo o seu esplendor quando serve para propósitos espirituais.**

Jesus enfatizou o espiritual sobre o material e demonstrou que o espiritual domina o material. O mais importante de tudo é a influência do espiritual em nossa relação com Deus e com os demais. Essa influência afeta todas as pessoas, para o bem ou para o mal. Falamos de um espírito de ira ou de um espírito de amor: Jesus foi sensível ao espírito das pessoas ao reagir mais a seus espíritos que às suas palavras ou aos seus atos.

### **2. Expressando a Importância do Espiritual:**

Os que desejamos a mente de Cristo, temos de estar dispostos a expressar de forma perceptível nossa convicção de que o espiritual é mais importante que o material. O que segue, ilustra as maneiras como uma pessoa pode fazê-lo.

Deixar de dormir ou de realizar alguma outra atividade humana normal pode proporcionar a você tempo adicional para atingir objetivos espirituais. Tenho permanecido sem dormir, algumas vezes, a fim de atingir propósitos espirituais. Normalmente, isso tem significado passar uma noite inteira em oração. Jesus fez isso. Alguns dos milagres mais impressionantes que tenho visto ocorreram em resposta a uma noite de oração.

Jejuar é o mesmo que dizer: “Meu corpo está submisso ao meu espírito”. Jejuar é abster-se de comer a fim de dedicar-se tempo aos assuntos espirituais, como a oração.

O ato de doar pode revelar o valor que você dá ao espiritual sobre o material. Provisionar fundos ou dar coisas materiais em benefício de causas espirituais pode se constituir em algo muito útil para se ganhar a vitória sobre um espírito amante das coisas materiais. Se seu amor pelas coisas é grande, abrir mão delas para propósitos espirituais o ajudará. “Ajuntai para vós tesouros no céu” (Mateus 6.20).

Nossas obras, porém, devem ser realizadas da maneira como Jesus realizou as dele, com inteligência e equilíbrio. Nunca devemos distorcer o sentido do espiritual, como, por exemplo, fazem alguns quando se auto-flagelam ou se auto-mutilam. Somente a sabedoria divina pode ajudar-nos a saber fazê-lo.

**Atividade:**

Peça a Deus para ajudá-lo a identificar aspectos dos quais o material possa ter muita importância ou influência em sua vida e anote-os abaixo:

---

---

3. **Declarações do Propósito de Cristo:**

Durante seu ministério, Jesus fez várias declarações que indicavam seu propósito. Nenhuma delas vem do mundo. Tampouco indica preocupação com reconhecimento pessoal, riqueza ou poder terreal. A única motivação de Jesus era fomentar princípios que não podem ser medidos física ou materialmente. Esses princípios só podem ser percebidos por pessoas espiritualmente sensíveis.

**Atividade:**

Leia as seguintes declarações do propósito de Cristo e escreva as palavras ou frases que indicam o que Jesus considerou seu propósito em sua vida e ministério:

a) Isaías 61.1-2

---

b) João 4.34

---

c) João 6.38

---

d) Lucas 4.4

---

e) Lucas 19.10

---

f) João 18.37

---

Estes foram os propósitos de Jesus enquanto esteve na terra. Agora você será desafiado com o texto de João 20.21: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”. Considerando que estes são os propósitos de Jesus e que

você tem sido enviado como ele foi enviado, quais você entende serem os propósitos de Deus para sua vida no que diz respeito ao que segue?

a) Os pobres, necessitados e oprimidos

---

b) A vontade do Pai

---

c) Levar as boas-novas a pessoas de outras regiões

---

d) Os perdidos

---

e) A verdade

---

A unção do Espírito começa com a pregação das boas-novas para os pobres. Para Jesus, as boas-novas tinham a ver com sua vinda e sua obra. Jesus anunciou que, com a sua vinda, era chegado o reino.

Os pobres receberam Jesus enquanto que as pessoas de alta classe e os poderosos não o receberam. As autoridades não estavam conscientes de que necessitavam de boas-novas, a menos que elas falassem da libertação do jugo romano. Os pobres necessitavam de boas-novas imediatas, e Jesus Cristo as trouxe. Os miseráveis da terra foram os que responderam de imediato a Jesus. O método de Jesus é distinto do método do mundo. Nossa carne prefere agradar aos ricos e influentes. Reconhecer o amor de Deus pelos pobres é profundamente espiritual. Jesus se interessa pelos pobres, presos, cegos e oprimidos.

A ocupação de Jesus com a vontade de seu Pai indica a grande preocupação de Jesus com o espiritual.

Jesus decidiu deixar as multidões em Cafarnaum. Seu propósito primordial era cumprir o propósito do Pai ao enviá-lo. Jesus também quis abarcar as principais regiões de Israel com uma mensagem espiritual, deixando faíscas que provocaram a chama da igreja primitiva.

Deus vê as pessoas como elas se relacionam com ele. Estão perdidas ou salvas. Ao refletir a mente de Deus, Jesus nos está mostrando os interesses de uma mente espiritual. Jesus Cristo veio buscar e salvar os perdidos.

Jesus disse: “Meu reino não é deste mundo.” Ele mostrou profunda preocupação pela natureza espiritual das coisas. No mundo intangível do espírito, a verdade reina soberana.

***“Pai, desejo ver a vida como tu a vês,  
como a vê Jesus Cristo.***

***Dá-me percepção espiritual.***

***Dá-me depois, por meio de teu Espírito,  
a força para seguir e para fazer tudo o que tu queres que eu  
siga e faça.***

***Jesus me mostrou como, e me deu seu nome para oferecer-te.***

***Assim, aceito o dom que Ele me deu***

***– o nome de Jesus –***

***como tua autorização para responder a esta oração.***

***Amém.”***



## 08 - CRISTO – VIVENDO NO ESPIRITUAL

### 1. Cristo e o Pai:

#### Atividade:

Qual das seguintes declarações descreve melhor a maneira como você deve relacionar-se com o Pai celestial?

( ) Devo estar atento para ver o que o Pai está fazendo. Quando ele escolhe mostrar-me o que está fazendo, devo participar em sua obra. A obra do Pai deve ser minha obra.

( ) Devo decidir o que quero fazer por meu Pai e depois pedir a ele que me ajude a fazê-lo. Ele deve ajustar sua obra ao que eu quero fazer para ele.

As palavras de Jesus o identificam com seu Pai. Jesus afirmou: “Porque eu não falei por mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, esse me deu mandamento quanto ao que dizer e como falar... Aquilo, pois, que eu falo, falo-o exatamente como o Pai me ordenou” (João 12.49-50). Jesus afirmou que tudo o que o Pai tinha era também dele. Quando regressaram os setenta, disse-lhes Jesus: “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai” (Lucas 10.22). Jesus orou: “Todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas” (João 17.10). O Pai não podia ter nada que não fosse ao mesmo tempo de Cristo.

Não podemos identificar-nos com Cristo, em sua natureza divina, mas, ao nos identificarmos com Jesus como ser humano, somos um entre nós e um com ele. A identificação com Jesus com o Pai, como sua identificação com o homem, é absoluta.

**Não podemos nos identificar com Cristo e o Pai na natureza divina,  
Mas podemos nos identificar na unidade, nas obras nas palavras e nas suas  
possessões.**

### 2. Cristo e o Espírito Santo:

Ao longo de sua vida e ministério, Jesus teve uma estreita comunhão como o Espírito Santo. Antes do nascimento de Jesus, Maria “achou ter concebido do Espírito Santo” (Mateus 1.18). A obra do Espírito é revelada em Jesus na forma maravilhosa como ele conversava com os doutores da lei no templo quando da idade de doze anos. Marcos descreve a cena de seu batismo: “E logo, quando saía da água, viu os céus se abrirem, e o Espírito, qual pomba, a descer sobre ele” (Marcos 1.10). Jesus “foi levado pelo Espírito” (Marcos 4.1) e “cheio do Espírito

Santo” (Lucas 4.1) quando se aproximava da experiência da tentação. Sua reação ante as tentações nos diz que o Espírito era predominante em sua mente. O Espírito teve o domínio de sua mente enquanto Jesus passou por essa experiência. Depois “voltou Jesus para a Galiléia no poder do Espírito” (Lucas 4.14). Jesus começou seu ministério na Galiléia anunciando: “O Espírito do Senhor está sobre mim” (Lucas 4.18). Isso conduziu à mais extraordinária obra espiritual na história do mundo. A obra de Jesus Cristo se fez por meio do Espírito Santo. Jesus disse explicitamente: “Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, logo é chegado a vós o reino de Deus” (Mateus 12.28). A vida de Jesus cumpriu a profecia: “E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor” (Isaías 11.2). Jesus teve um zelo extraordinário pelo Espírito, e proibiu categoricamente blasfemar contra o Espírito Santo (Mateus 12. 31-32). Ele estimou muito o Espírito, dependeu do Espírito e seguiu o Espírito abertamente ao longo de sua vida. Essa é a mente de Cristo.

### 3. Cristo e as Escrituras:

Jesus demonstrou um notável conhecimento do Antigo Testamento. Durante seu ministério, Jesus fez citações de 16 livros do Antigo Testamento e fez referência a outros. As Escrituras foram parte fundamental de sua vida e ministério. Jesus empregou as Escrituras da seguinte maneira:

Freqüentemente, demonstrou conhecimento dos eventos do antigo Testamento, como sua referência à ocasião em que Davi comeu os pães da proposição (Mateus 12.3-4 e 1 Samuel 21.3-6).

As Escrituras brotaram espontaneamente dos lábios de Jesus em momentos tais como quando respondeu a cada uma das tentações com os mandamentos de Deuteronômio (Mateus 4.4 e Deuteronômio 8.3; Mateus 4.7 e Deuteronômio 6.16).

Jesus empregou as escrituras para responder àqueles que o criticavam. Quando os fariseus perguntaram aos discípulos de Jesus por que ele comia com os pecadores, Jesus citou Oséias 6.6: “Misericórdia quero, e não sacrifícios” (Mateus 9.13).

As Escrituras foram o fundamento precioso para a conduta de Jesus. Para justificar o que fazia, Jesus citava as Escrituras. Quando Jesus purificou o templo (Marcos 11.17), usou a expressão casa de oração de Isaías 56.7 e acusou o povo de transformá-la num covil de salteadores, como o havia declarado Jeremias (Jeremias 7.11).



Em suas parábolas, Jesus citou amplamente o Antigo Testamento. Exemplo: A parábola dos lavradores maus que trabalhavam na vinha provém de Isaías 5.2.

Cristo usou as escrituras como um testemunho de si mesmo. Quando os discípulos de João Batista chegaram perguntando sobre a missão de Jesus, Jesus os enviou de volta citando Isaías 35. 5-6 (Lucas 7.22).

Jesus empregou as escrituras para sinalizar os tempos do fim. Em sua explicação da parábola do trigo e do joio, Jesus ao falar que os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai, utilizou-se de Daniel 12.3 (Mateus 13.43).

Jesus mostrou que a mente espiritual encontra grande luz na Bíblia. Ele disse que “a Escritura não pode ser anulada” (João 10.35). Mencionei antes o fato de que, quando comecei estes estudos, o senhor me guiou a ler unicamente a Bíblia durante quatro anos. Durante esse tempo, descobri uma técnica que me tem resultado útil para entender a Bíblia. Memorizava uma passagem e, em seguida, passava meses meditando nela. Quase tudo o que aprendi é fruto dessa meditação sobre textos memorizados. Se você quer ter a mente de Cristo, deve seguir Seu exemplo em Sua relação com as Escrituras.

#### **Atividade:**

Pare um pouco agora e passe algum tempo meditando na importância que Jesus deu às Escrituras. Depois, escreva algo que você acha que pode mudar em sua vida para tornar a Bíblia mais importante para você também:

---

#### **4. Cristo e a Oração:**

Como o mundo espiritual domina o mundo material, a oração é um fator decisivo na vida de uma pessoa espiritual. Embora tenhamos mais orações de Davi e Paulo, a Bíblia diz mais sobre as orações de Jesus que de qualquer outro personagem bíblico. Jesus também ensinou mais sobre a oração que qualquer outra pessoa na Bíblia. Se desejamos ter a mente de Cristo, devemos imitar sua vida de oração.

Jesus preferia estar só e em um lugar privado. Deve haver-se sentido cansado depois de um dia ocupado em curar pessoas. Mas “de madrugada, ainda bem escuro, levantou-se, saiu e foi a um lugar deserto, e ali orava” (Marcos 1.35). A hipocrisia não tem acesso na oração privada. Quando você decide orar a sós, Deus sabe que essa oração é genuína.

Jesus orou em todo tipo de oportunidades e em grupos de diversos tamanhos.

Jesus orou antes de tomar decisões importantes. Passou toda uma noite em oração antes de escolher os doze discípulos.

Jesus orou em ocasiões importantes, como em seu batismo e em sua transfiguração.

Pelo menos quatro dos milagres por ele realizados foram acompanhados de oração.

Jesus fez toda sorte de oração, com exceção da de confissão de pecado. Vemo-lo expressando louvor (Mateus 11.25), ação de Graças (Mateus 14.19), petições pessoais (João 17.1-5) e intercessão (João 7.6-26).

As orações do Getsêmane são únicas em seu gênero (Mateus 26.36-46). Cristo enfrenta a maior batalha que ser humano algum havia enfrentado. Em meio a essa batalha, nem uma só vez Jesus se apartou de sua decisão de fazer a vontade de Deus (v. 39,42,44). Sua agonia causou tal impressão nos primeiros cristãos, que o livro de Hebreus também a registra: “Tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua reverência” (Hebreus 5.7). Mesmo tendo a mente de Cristo, a oração poderá ser uma luta.

### **Atividade:**

Termine este tempo em oração. Utilize os seguintes tipos de oração:

- Confissão – peça a Deus para limpá-lo antes de entrar precipitadamente em sua presença.
- Louvor – Louve a Deus pelo que ele é. Louve o seu nome.
- Ação de graças – Dê graças a Deus por sua generosidade. Seja específico.
- Petição – Permita que Deus guie sua petição, de modo que seja de acordo com a vontade dele.
- Intercessão – Junte-se a Deus em Sua obra ao orar por outros conforme a Sua vontade.

***“Senhor Jesus,  
eu te agradeço por nos teres deixado outro Consolador,  
O Espírito Santo.  
Confesso, entretanto,  
nunca haver experimentado a plenitude de teu espírito  
do modo como tu tens desejado.  
Desejo conhecer mais de Ti  
e do que queres dizer-me mediante tua Palavra.  
Abre minha mente e dá-me entendimento.  
Tu és o que me santificas.  
Faze-me santo como tu és Santo.  
Amém.”***



## **09 - AMOR E SANTIDADE**

A santidade de Deus é uma realidade maravilhosa e, por outro lado, tremenda. Em nossa condição humana pecaminosa, nós achamos que sua santidade é um atributo alarmante. Entretanto, Deus é amor e “amou o mundo” (João 3.16). Deus sofreu grande angústia para nos alcançar com seu amor. O amor de Deus também é uma realidade. A santidade de Deus nos leva a temê-lo enquanto que sua compaixão é amor nos fazem aproximar dele. Estes atributos existem na mesma magnificente Pessoa. O mais claro exemplo da santidade e do amor de Deus é o que ele fez no Calvário. Nada como o Calvário para nos mostrar a santidade de Deus. Por causa do pecado, nada menos que o sangue de Cristo derramado na cruz podia satisfazer os requisitos da maravilhosa santidade de Deus. Ao mesmo tempo, nada como o sacrifício de Cristo para nos mostrar quão grande é o amor de Deus. A cruz nos mostra quão longe Deus esteve disposto a ir para nos alcançar em seu infinito amor.

Deus não é apenas santo e amoroso; ele também espera santidade e amor de nós. A mente de Cristo manifestará ambas as características: “... como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor” (Efésios 1.4).

Apenas na vida de Jesus vemos a unidade perfeita destes dois atributos aparentemente opostos. A vida interior de Cristo estava perfeitamente separada do mundo : “Eu não sou deste mundo” (João 8.23). Nenhuma mundanidade se viu jamais em suas obras ou em suas palavras. Mas Jesus veio ao mundo para mostrar o amor perfeito. Fez-se amigo dos pecadores. Os membros externos do corpo de Jesus estavam a serviço de seu propósito interior: seus pés foram ao encontro das pessoas, sua língua ensinou, suas mãos curaram. A vida interior de Jesus estava separada da mundanidade para a vida exterior a fim de cumprir com amor os propósitos de Deus. Os dois pólos, em vez de ser contraditórios, são necessários para revelar a plena natureza de Deus.

A santidade de Deus exige justiça, mas seu amor mostra misericórdia e perdão. Em Cristo, se vê a combinação perfeita de justiça e misericórdia. A santidade e o amor, que parecem opostos, na realidade trabalham unidos para se fortalecerem mutuamente. A santidade se manifesta em santificação e justiça, Nossos princípios de santidade derivam da santidade. O amor cultiva a santidade a torna possível. O amor se manifesta em graça e misericórdia. A santidade modifica o amor e é um preventivo contra sua distorção. A mente de Cristo cultiva ambos os pólos, de modo que se desenvolvam adequadamente. Se você se descuida de um ou de outro, desenvolve somente as distorções. Apenas a

sabedoria pode fazer com que a santidade e o amor trabalhem em perfeito equilíbrio. Em Cristo, somos santos. Em Cristo, somos amor. Estamos em um processo de aperfeiçoamento dessa santidade e desse amor.

**Atividade:**

Trace uma linha que una a palavra da coluna da direita com as palavras relacionadas na coluna da esquerda.

- |                      |           |
|----------------------|-----------|
| a) No mundo          | SANTIDADE |
| b) Separado do mundo |           |
| c) Misericórdia      |           |
| d) Justiça           |           |
| e) Santificação      | AMOR      |
| f) Graça             |           |
| g) Juízo             |           |

**1. Características da Santidade:**

- Pureza – Um dos mais impressionantes atributos da santidade é a pureza: “Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa impura; saí do meio dela; purificai-vos os que levais os vasos do Senhor” (Isaías 52.11). Até os inimigos de Jesus elogiaram um aspecto de sua pureza, quando disseram enquanto armavam-lhe ciladas por meio de perguntas maliciosas: “Mestre, sabemos que ... não consideras a aparência da pessoa” (Lucas 20.21). Como pôde Cristo ser tão puro ao ponto de seus próprios adversários reconhecê-lo? Por causa de sua amorosa devoção à direção de seu Pai! A pureza é uma característica da santidade, mas a pureza de Jesus é o resultado do amor a seu Pai!
- Glória – A santidade também é gloriosa. Moisés perguntou: “Quem entre os deuses é como tu, ó Senhor? Quem é como tu poderoso em santidade, admirável em louvores, operando maravilhas?” (Êxodo 15.11). Jesus Cristo glorificou ao seu Pai. No final de sua vida, Jesus orou: “Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer” (João 17.4). Já temos visto várias vezes que Jesus sempre buscou a glória de seu Pai. Em tudo o que fez, Jesus praticou uma exaltação amorosa de seu Pai. Uma vez mais, na santidade de caráter vemos o amor, por trás do cenário, trabalhando para produzir santidade.

**2. Comportamento da Santidade:**

- Separação – A santidade não tem apenas determinada natureza, mas também manifesta certo comportamento. Separe-se do mundo. A palavra santo significa separado. “Se, pois, alguém se purificar destas coisas (propósitos

ignóbeis), será vaso para honra, santificado e útil ao Senhor, preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 2.21).

- Consagração – Estreitamente relacionada com a santidade está a consagração. A palavra consagrar significa pôr à parte algo para um uso único. Salomão consagrou o templo: “Eis que vou edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus e lha consagrar” (2 Crônicas 2.4). Neste versículo, Salomão afirma que está consagrando o templo para queimar incenso, para apresentar o pão da proposição e para oferecer holocaustos. Posteriormente, Isaías resumiu o propósito do templo como “casa de oração” (Isaías 56.7). O templo foi consagrado para um propósito: relacionar os homens com Deus mediante a oração. Por isso Jesus teve que expulsar os cambistas do templo. O templo havia sido consagrado para ser casa de oração; mas os sacerdotes o haviam transformado num covil de ladrões.

Uma palavra estreitamente relacionada com consagração é santificação. Consagrar é colocar à parte, separar; santificar é tornar santo. Na salvação, somos santificados, somos santos. A Bíblia, às vezes, se refere à santificação como um ato (2 Tessalonicenses 2.13); porém, às vezes, também a descreve como um processo (1 Tessalonicenses 4.3) Portanto, somos santificados na salvação e também crescemos em santidade.

Como Jesus nos ama, ele quer que sejamos santos. Uma vez mais, santidade e amor não podem ser dissociados. Há vários anos, quando comecei a compreender a grandiosidade da obra de Cristo ao santificar-se a si mesmo a fim de que eu fosse santificado, senti-me guiado a consagrar meu corpo a ele. Dirigi-me então ao meu recinto privado de oração e dediquei os membros de meu corpo ao senhor, um por um. Por exemplo, disse a Deus: “Eu te consagro minha boca. Sò falarei o que seja sadio e o que tu aprovas. Minha língua estará a serviço de teus propósitos.” Dessa maneira dediquei ao Senhor minha mente, minhas mãos, meus pés, e até meu estômago. Tenho tido todo o cuidado em relação àquilo que coloco em meu estômago desde aquele dia!

Assim como Jesus se consagrou ao Pai, devemos nos consagrar a Ele. Consagrar nosso corpo é uma maneira de garantir que todo o nosso ser esteja entregue a Deus. Então você deve recordar sempre, pelo resto da vida, que você é santo, separado.

***“Santo de Deus, tu virás outra vez e julgarás o mundo.  
Já nos disseste que o mundo ímpio será destruído pelo fogo.  
Como isso é certo, desejo viver minha vida em santidade, piedade e  
pureza.  
Desejo tua vinda, Senhor Jesus.  
Permite-me viver uma vida exemplar até que tu venhas.  
Amém.”***



## 10 - AMAR É UMA AÇÃO

Em muitas ocasiões, Jesus mostrou, mediante suas obras e ensinamentos, o tipo de amor ágape referido em 1 Coríntios 13. Os exemplos que seguem ilustram cada uma das características do amor semelhante ao de Cristo que Paulo mencionou. Cada uma dessas características do amor produz um grau de santidade:

- **O Amor é Sofredor** (Relações Santas):

Hoje em dia é provável que empreguemos a palavra paciente e não sofredor. Jesus foi muito paciente com os discípulos, que eram muito lentos para compreender Sua mente. Observe como Jesus se relacionava com Tiago e João em Lucas 9.54-56. É óbvio que Tiago e João estavam mostrando uma atitude mental contrária à de Cristo Jesus os repreendeu. Seu relacionamento com os discípulos mostra-nos, constantemente, a dificuldade que eles tinham em compreender Sua natureza e propósito. O real fundamento da paciência de Jesus foi o fato que o levou a manter relações santas.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor é sofredor?

---

- **O Amor é Benigno** (Propósitos Santos):

Depois que Jesus alimentou cinco mil pessoas (em si mesmo um ato de benignidade, enviou os discípulos à outra margem do lago, enquanto ele subia a um monte para orar. Enquanto estava no monte veja o que aconteceu em Marcos 6.48-50. A benignidade de Jesus é uma mostra da santidade de seus propósitos. Todos os propósitos de Cristo foram santos e amorosos.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor é benigno?

---

- **O Amor Não é Invejoso** (Coração Santo):

Jesus não possuía nada, e não procurou as coisas materiais. “Respondeu-lhes: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lucas 9.58). Não invejar é uma indicação de um coração santo. A inveja não é algo santo; a autonegação com vistas a propósitos retos pode ser santa.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor não é invejoso?

---

- O Amor não se Vangloria (Palavras Santas):

O amor não é jactancioso, porque pensa mais nos outros que me si mesmo. O amor se concentra no interesse dos outros. Jesus disse: “eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou (João 5.30). O amor não pode se vangloriar porque suas palavras são santas. Uma vez mais, vemos a santidade colaborando com o amor.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor não se vangloria?

---

- O Amor Não se Ensoberbece (Serviço Santo):

Vemos muitas vezes na Bíblia que Jesus foi humilde, como em Marcos 10.42-45. O amor procura ativamente o serviço santo. A vaidade não é santa.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor não se ensoberbece?

---

- O Amor Não se Porta Inconvenientemente (Comportamento Santo):

Jesus era para ser o mestre mais famoso em Nazaré, no princípio de seu grande ministério Galileu. Jesus leu, na sinagoga, a profecia de Isaías 61.1-2 (uma profecia da atividade do Messias). Depois da leitura, Jesus começou seu ensino ao anunciar que essa profecia estava se cumprindo na pessoa dele. O povo da cidade se sentiu ofendido (Lucas 4.28-30). Sem dúvida, Jesus tinha o poder de fazer o que achamos entre os deuses mitológicos de outras religiões: matar seus inimigos, desaparecer ou “voar” para algum lugar. Mas Lucas nos diz que Jesus simplesmente passou através da multidão e seguiu seu caminho. Vê você a elegância desse comportamento? Jesus sempre demonstra uma dignidade real que distingue sua nobreza da de qualquer outro homem ou de supostos deuses. Em todo o comportamento de Jesus, vemos graça e glória incomuns. O amor sempre mantém um comportamento santo.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor não se porta inconvenientemente?

---

- O Amor Não Busca Seus Próprios Interesses (Desejos Santos):

Depois de haver alimentado os cinco mil, a multidão quis fazer de Jesus rei (João 6.15). Muitas coisas estiveram ao alcance de sua mão, porém Jesus

nunca as perseguiu. O amor não procura sua própria posição ou prazer. O amor só tem desejos santos.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor Não Busca Seus Próprios Interesses?

---

- **O Amor Não se Irrita** (Temperamento Santo):

Jesus fez uma assombrosa advertência a Judas, um ano antes de sua traição: “Respondeu-lhes Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? Contudo um de vós é o diabo” (João 6.70). Jesus continuou andando com Judas aquele ano, mas nunca lhe demonstrou rancor. Mesmo as últimas palavras que dirigiu a Judas foram serenas: “O que fazes, faze-o depressa” (João 13.27). Como pôde Jesus manter semelhante serenidade ante traição tão monstruosa? O amor não se irrita facilmente, porque tem um temperamento santo.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor não se irrita?

---

- **O Amor Não guarda rancor** (Memória Santa):

A família de Jesus pensou que ele estivesse louco (Marcos 3.21). Os irmãos de Jesus não criam nele, e sua incredulidade continuou durante todo o seu ministério (João 7.2-5). No entanto, se nos diz em 1 Coríntios 15.7 que Jesus apareceu ressuscitado, de uma maneira especial e pessoa, a seu incrédulo irmão Tiago, para conduzi-lo à fé. Pelo visto, essa aparição foi suficiente para convencer outro irmão, Judas (o autor da epístola). Jesus não guardou rancor em razão da atitude de seus meio-irmãos. Nossa memória precisa ser santa.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor não guarda rancor?

---

- **O Amor Não se Regozija com a Injustiça** (Consciência Santa):

Sob a liderança de Anás, sumo sacerdote judeu, instituiu-se um procedimento corrupto, no pátio do templo, de venda de animais para o sacrifício. Além disso, aos peregrinos de outros países não era permitido que se ofertassem moedas estrangeiras no templo. Só poderiam ofertar ciclos judaicos. Anás instituiu um sistema de câmbio de moeda para esses judeus estrangeiros, o qual, provavelmente, contribuiu para o enriquecimento excessivo de sua família. Jesus teve que expulsar os cambistas do templo, porque o amor não pode regozijar-se com a injustiça. O amor não pode regozijar-se quando percebe a maldade

dominando. O amor santo lançará fora os cambistas. O tipo de amor divino que Deus quer que tenhamos é santo. A consciência de Jesus era santa.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor não se regozija com a injustiça?

---

- **O Amor se Regozija com a Verdade (Mente Santa):**

Depois de repreender as cidades que rejeitaram suas obras, Jesus referiu-se aos seus discípulos desta maneira: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos (Mateus 11.25). Agradou a Jesus o fato de seus discípulos reconhecerem a verdade a respeito de sua Pessoa e de suas obras.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor se regozija com a verdade?

---

- **O Amor Tudo Sofre (Firmeza Santa):**

Um dos exemplos mais patentes de firmeza santa é a forma como Jesus tratou Simão Pedro. Nenhum outro discípulo fracassou e teve êxito com tanta frequência. Às vezes, Pedro mostrava extraordinária percepção, mas seus fracassos, por outro lado, foram monumentais. Sabedor de que Pedro o negaria, disse-lhe Jesus: “Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos” (Lucas 22.32). Frequentemente, Jesus repreendeu a insensatez de Pedro, bem como também o elogiou toda vez que ele demonstrou agudeza mental. O amor não vai e vem. O amor tem firmeza santa.

**Atividade:** Como posso mostrar que o Amor tudo sofre?

---

- **O Amor Tudo Crê (Valores Santos):**

Jesus sempre demonstrou acreditar nas pessoas que ele escolheu. Talvez a mais discutível de todas essas estranhas escolhas foi a seleção de Zaqueu, o desprezado cobrador de impostos (Lucas 19.5). Porque Jesus creu no potencial de santidade de Zaqueu, este demonstrou um total arrependimento. A maioria de nós não escolheria as pessoas inconstantes que Jesus escolheu. Normalmente escolhemos pessoas ilustres e de alta posição. Jesus, porém, não escolheu como o mundo escolhe. Jesus tinha valores santos.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor tudo crê?

---

- O Amor Tudo Espera (Expectativas Santas):

A expectativa de Jesus de que o instável Simão chegaria a ser Pedro, a rocha, é um indício do tipo de expectativa que ele quer que tenhamos (Mateus 16.18). O amor não tem que pensar sempre o melhor da condição atual de uma pessoa. O amor vê o pleno desenvolvimento de seu próprio cultivo e sabe que a obra de Deus chegará à sua consumação na pessoa. O amor tem expectativas santas.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor tudo espera?

---

- O Amor Tudo Suporta (Sacrifício Santo):

O exemplo mais notável de resistência em toda a Bíblia é o fato de que o imenso poder de Deus não obstaculizou a consumação da obra de Cristo na cruz (Mateus 26.53).

Jesus concluiu o que iniciou. Suportou a mais terrível agonia que jamais ser humano algum sofreu. O amor persevera, porque só o amor perfeito fará um sacrifício santo.

**Atividade:** Como posso mostrar que o amor tudo suporta?

---

Todas estas características complementam-se umas às outras. Um amor que se comporta majestosamente, regozijar-se-á com a verdade. Uma pessoa que tudo crê, também esperará tudo. As diversas ações do amor perfeito realçam-se mutuamente. Quanto mais nos aprofundamos no estudo da mente de Cristo, tanto mais integridade e unidade observamos.

Amar é um ato da vontade e exige fazer. O amor é um fruto do espírito no crente e exige ser. Qualquer cristão pode realizar a ação mediante a vontade. Felizmente, no geral, os mandamentos bíblicos estão em forma de verbos. Mesmo sem cultivar o fruto do espírito dentro de nós, podemos obedecer às ordens como um ato da vontade simplesmente. A obediência não depende dos sentimentos. A vontade pode vencer os sentimentos. Nós podemos sempre obedecer. Muitos de nós pensamos que somos agentes passivos e que somente o Espírito é ativo; que nós não fazemos nada e que o espírito é quem faz tudo. Isso nos faria robôs. Deus não nos criou robôs.

***“Cordeiro de Deus,  
mostraste claramente teu amor por mim  
ao pagar a pena de morte por meus pecados.  
Em vista de teu amor tão grande para comigo,  
quero amar os outros com um amor semelhante ao teu.  
Vive em mim e através de mim,  
para que outros também possam  
conhecer teu amor redentor.  
Amém.”***

## 11 - VITÓRIA EM CRISTO

Todos os santos de Deus participam em batalhas que são parte de uma longa guerra. O resultado final dessa guerra está assegurado e é explicado detalhadamente no livro de Apocalipse. Deus e seus santos vencerão Satanás. Está decidida a vitória na guerra, porém prosseguem as batalhas. Estamos em plena guerra. Estamos enganados se não levamos em conta que “não é contra carne e sangue que temos de lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes” (Efésios 6.12). As batalhas que travamos ocorrem na mente, onde Satanás e suas hostes trabalham com muita determinação. Jesus conhecia os pensamentos dos fariseus quando afirmou: “O homem bom, do seu bom tesouro tira coisas boas; e o homem mau, do mau tesouro tira coisas más” (Mateus 12.35). Ter a mente de Cristo envolverá luta.

### A Batalha e a Vitória São do Senhor:

Nossa responsabilidade hoje é batalhar no Espírito de Cristo. O que Jaaziel disse a Jeosafá tem vigência em todo tempo: “A peleja não é vossa, mas de Deus” (2 Crônicas 20.15). O Novo Testamento fala constantemente de vitória, não como algo que conquistamos por nós mesmos, mas como a apropriação do que Cristo já conquistou!

Paulo, proclamou: “Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e por meio de nós difunde em todo lugar o cheiro do seu conhecimento” (2 Coríntios 2.14). A vitória não é um resultado a ser alcançado, mas, sim, passos a seguir. Quando andamos em Cristo, e ele se manifesta e é exaltado em nossa vida, andamos em vitória. Para o cristão espiritual, a vitória não é um acontecimento. Vitória é quando o Vitorioso habita em nós.

“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus” (1 João 5.4-5). A prova da fé não está no sucesso. Tampouco está na oração respondida. Está, sim, na resistência. Não temos a opção de nos rendermos a Satanás. Como a grerra não é nossa, mas de Deus, não nos compete tomar essa decisão. Paulo exortou a Timóteo: “Sofre comigo como bom soldado de Cristo Jesus” (2 Timóteo 2.3). Moisés se manteve “como quem vê aquele que é invisível” (Hebreus 11.27).

Todas as forças espirituais estão sujeitas a Cristo. Os demônios tinham que obedecer a Cristo porque ele tinha autoridade. O triunfo supremo de Cristo é a

obra da cruz. Quando as forças do mal conseguiram cravar na cruz a segunda Pessoa encarnada da Trindade, pensaram que haviam derrotado Deus. Porém essa cruz veio a ser a ruína deles. “E tendo (Jesus) despojado os principados e potestades, os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz” (Colossenses 2.15). O triunfo não é justiça que espera executar-se, mas uma dívida que foi paga por completo.

Cristo já triunfou. O último inimigo a ser vencido será a morte. A natureza definitiva da morte – o verdadeiro significado da morte – tornar-se-á real para o incrédulo no que a Bíblia chama de “segunda morte” (Apocalipse 20.14). Mas para o crente...

*“... quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo”. (1 Coríntios 15.54-57).*

Para os crentes, a morte é transitória: uma transição à presença de Cristo. A morte é a via para o pleno conhecimento e o fim da obstrução de Satanás ao nosso entendimento. Deus manifesta sua vitória final depois de habitar em nossa vida de lutas. Além da morte, está o galardão que estamos buscando enquanto lutamos contra as forças do mundo. Ao passar pelos umbrais da morte, finalmente sentiremos segurança e refúgio eterno. Para o cristão, a verdadeira morte (eterna, não transitória), ocorreu há dois mil anos – e não tememos o passado!

Não se surpreenda se Satanás tentar desviá-lo de seu esforço em viver segundo os princípios deste curso. Cristo jamais prometeu que viver Sua vida seria fácil. Num sentido, as batalhas já estão ganhas. Temos a mente de Cristo. Nosso problema é saber viver segundo a mente de Cristo no contexto deste mundo. Lembre-se que você obteve a mente de Cristo quando nasceu espiritualmente. Entretanto, essa mente recém-nascida em você deve desenvolver-se, e o processo de desenvolvimento está permeado dos hábitos de sua velha natureza pecaminosa, da obstrução de Satanás e dos atrativos do mundo. A vitória, porém, é sua. Seu triunfo foi alcançado há dois mil anos, quando Cristo satisfez plenamente, na cruz, os requisitos de Deus, venceu a morte e subiu aos céus para interceder por nós, até que termine a última batalha.



**Atividade:**

Se você tem a mente de Cristo, ainda assim enfrentará lutas e batalhas espirituais?  
Explique:

---

Qual das seguintes declarações descreve melhor a vitória espiritual em Cristo?

- ( ) A vitória espiritual em Cristo é uma esperança futura. Espero que ele vença.  
( ) a vitória espiritual em Cristo é uma realidade presente. Ele já a conquistou.

Ao final deste estudo, escreva você mesmo a oração que descreva o discernimento que o Espírito te deu dentro deste assunto:

---

---

---

---

---



## 12 - PROSSEGUINDO PARA O ALVO

***“O propósito primordial de Deus em você é conformá-lo à imagem de Seu Filho”.***

Cristo é seu Criador, seu Redentor e seu Sustentador. Ele é a Cabeça de Todo Principado e Potestade. Não obstante, embora grandioso, Cristo é seu irmão, se você está redimido (Hebreus 2.11). Você tem de ser como seu irmão mais velho. Você deve parecer com Cristo e ter uma vida semelhante à dele. Ainda que habitando em um mundo material, na realidade você é um ser espiritual, celestial. Deus está moldando-o a essa imagem: “E assim como trouxemos a imagem do terreno, traremos também a imagem do celestial” (1 Coríntios 15. 49).

Você pode participar ativamente nesse processo de ser conformado à imagem de Cristo. Na realidade, conformar-se ao modelo de Cristo é uma questão de realizar em pensamento e ação tudo o que em você e através de você se produziu quando se tornou um cristão.

### **Atividade:**

Você se sente mais ou menos semelhante a Cristo desde que iniciou o CTB? Por quê?

---

---

### 1. **Conhecimento de Cristo:**

O que temos passado nesta disciplina são informações básicas sobre a mente e a Pessoa de Cristo. Se desejamos ser conformados à sua imagem, devemos ter informação específica sobre a que havemos de ser conformados. Como Cristo é inesgotável, tenho ainda muito que aprender, e você também. Jesus nos convida “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim” (Mateus 11.29).

### **Atividade:**

De todas as coisas que tem aprendido acerca de Cristo neste estudo, o que parece destacar-se como mais interessante, importante, inspirador ou desafiador?

---

Este estudo é só o começo. O conhecimento que você deve obter está em seu livro-texto fundamental – A Bíblia. O Antigo Testamento está repleto das obras de Deus, de profecias messiânicas, de poesia sobre os diversos aspectos de

Sua obra e do Seu Ser, e de nomes de Cristo. O Novo Testamento fala da obra terrenal de Cristo (obra apostólica) e sobre sua obra celestial (obra sacerdotal). Oramos para que você assuma o compromisso de gastar tempo com Deus diariamente. Faça de Cristo e seus propósitos o fundamento de tudo o que você é e faz. Permita que ele participe em sua rotina diária, em seus planos, orçamento, amizades, casamento, criação de filhos, trabalho, e demais aspectos de sua vida.

Chegar a conhecer Jesus Cristo e ser semelhante a ele requer:

- Tempo para falar com Cristo em oração;
- Tempo em oração para ouvir as instruções e direção de Jesus Cristo;
- Tempo de leitura bíblica para conhecer melhor a Cristo, seus propósitos e seus modos de agir;
- Tempo para meditar sobre a Pessoa e a obra de Cristo como exemplo para sua vida.

Há anos comprometi-me a passar pelo menos 30 minutos por dia com o Senhor. Deus me tem permitido cumprir essa promessa, e Deus me tem recompensado com sua presença e direção. E você, já fez algum compromisso de tempo diário com Deus?

## 2. A Noiva de Cristo:

Outro grupo de propósitos que ocupou minha mente enquanto eu escrevia tem a ver com a Noiva de Cristo, a igreja. Uma das paixões de minha vida é ver a igreja purificada e limpa. Você se unirá a mim e a outros para orar pela Noiva de Cristo, a igreja?

- Ore pedindo que sua igreja seja purificada para ser uma Noiva idônea para a perfeita pureza de Cristo. Pare de nosso trabalho na igreja hoje se baseia em técnicas e métodos mundanos. O pecado persiste na vida dos membros da igreja. Muitos membros não estão cumprindo os propósitos que Deus estabeleceu para que eles cumprissem no corpo. Peça a Deus para limpar a igreja de todo pecado, e prepare a igreja para seu Noivo glorioso.
- Ore para que sua igreja se submeta ao senhorio incondicional da cabeça. Se Cristo é a Cabeça, os membros da igreja são partes de seu corpo. Cada parte deve ser obediência à Cabeça. As partes podem funcionar juntas como uma unidade somente quando todas as diretrizes vêm de Cristo. Ore para que os líderes de sua igreja recorram, em primeiro lugar, a Cristo em busca de direção.
- Por último, peça que a Noiva ame verdadeiramente ao seu grande Noivo. Se os anjos do céu adoram a Cristo (Hebreus 1.6), quanto mais devemos adorá-lo nós que somos redimidos por seu sangue! Ore em favor da adoração em sua

igreja. Tudo o que segue nos afasta da adoração ao santo e excelso Deus: Música mundana, motivos insinceros, orientação à representação ou ostentação exibida dos talentos, participação medíocre ou até indiferente dos agentes da adoração. Peça ao Senhor para purificar sua adoração, de modo que apenas Deus seja glorificado e Cristo seja exaltado.

## ORAÇÃO FINAL

*“Deus Pai,  
Agora vejo com mais clareza  
que Jesus Cristo foi teu método para dar-te a conhecer  
Ao conhecê-lo, te conheço  
e compreendo teus modos de agir e tua natureza.  
De todo o coração, dou-te graças por revelar-te com tanta clareza a nós.  
Compreendo que toda a revelação está resumida na Pessoa de Jesus.  
Quero viver a vida de Cristo hoje conforme os teus desejos.  
Por meio dele, estás levando muitos filhos à glória.  
Tenho iniciado um processo.  
Peço-te que leves a cabo esse processo até a glória final  
que tens para mim,  
e prometo trabalhar contigo no cumprimento deste teu propósito.  
Eu proclamo a Cristo como meu senhor absoluto.  
Não questionarei tuas diretivas, por intermédio dele,  
porque ele é meu Senhor.  
Eu te amo muito, e amo o teu Filho unigênito.  
Com toda a adoração que me é possível nesta fase de meu crescimento, te  
amo com todo o meu ser.  
Entrego-me a ti, para que, aperfeiçoas plenamente tudo aquilo  
que propuseste consumir em mim.  
Eu também te suplico que a igreja de Jesus Cristo  
deixe de glorificar o homem e passe a glorificar apenas a Cristo.  
Permite que só ele apareça;  
não nossos talentos ou méritos.  
Eu oro para que logo chegue o dia  
em que somente se perceba em sua igreja a glória de Cristo.  
Eu te peço que nenhum nome seja exaltado, exceto o nome de Cristo.  
Ó grande Deus,  
exalta o nome de Cristo como nunca antes tenha sido exaltado.  
Dá-nos essa experiência do céu agora mesmo.  
Em nome de Cristo.  
Amém”.*